

O jovem e o mundo do trabalho: entre expectativas e realidades

Por: Elisa Barroso¹

RESUMO: A discussão proposta neste artigo busca atentar para como a globalização e a inserção da tecnologia na vida cotidiana e no ambiente de trabalho, se desenvolveram de uma forma muito rápida, o que ocasionou em mudanças também naquilo que é exigido do empregado pelo mercado de trabalho. Discute-se, portanto, que, especialmente em momentos de alterações macroeconômicas, os jovens encontram ainda mais dificuldade para conseguir a primeira oportunidade. Esse jovem que durante e após a universidade cria uma série de expectativas em relação ao trabalho e a estabilização rápida na carreira. Porém, o que encontram é uma barreira difícil de transpor: a falta de oportunidade para pessoas que não têm experiência profissional. Sendo assim, o objetivo deste artigo é compreender, através do estudo bibliográfico, as expectativas destes jovens sobre o trabalho e como eles lidam com a discrepância encontrada entre a expectativa e a realidade do mercado.

ABSTRACT: The discussion proposed in this article seeks to pay attention to how globalization and the insertion of technology in everyday life and in the work environment have developed very quickly, which has also led to changes in what is required of employees by the labor market. It is argued, therefore, that, especially in times of macroeconomic changes, young people find it even more difficult to get the first opportunity. Most of Young person, during and after university, creates a series of expectations in relation to work and rapid career stabilization. However, what they find is a barrier that is difficult to overcome: the lack of opportunities for people who do not have professional experience. Therefore, the objective of this article is to understand, through a bibliographical study, the expectations of these young people about work and how they deal with the discrepancy found between expectations and the reality of the market

O fim do século XX e o início do século XXI têm como principal característica o desenvolvimento tecnológico, com a televisão, telefonia digital, computador e internet, que “proporcionou as condições básicas para que as organizações da época

¹ Psicóloga, formada pela UFF Universidade Federal Fluminense; especialista em Psicologia Analítica; Analista em Formação pelo CEJAA (Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados)

produzissem, em enormes escalas de produção, uma variedade de produtos e serviços realmente inovadores.” (MOURA e ANDRADE, 2014, p. 12). Todas estas mudanças ampliaram o fenômeno da globalização, eliminando as fronteiras econômicas e mercadológicas entre países, além de aumentar a competitividade do mercado de trabalho.

Para lidarem com as complexidades trazidas pelas constantes mudanças sociais, culturais e econômicas, as organizações, acostumadas com a estabilidade, precisaram inovar (CHIAVENATO, 2004 apud MOURA e ANDRADE, 2014, p. 12), e a informação se tornou o principal capital para as empresas. Por isso, elas passaram a exigir dos trabalhadores maior capacitação e habilidades para qualquer área a qual se proponham a atuar. O número de vagas é inferior ao número de candidatos, gerando uma maior competitividade e disponibilizando às organizações os indivíduos que melhor se enquadrem em seus pré-requisitos, como: “inglês fluente, conhecimento de informática, domínio total em sua área e com o maior nível de escolaridade possível” (MOURA e ANDRADE, 2014, p. 8), além de ter iniciativa, flexibilidade, capacidade de resolução de problemas, trabalhar bem em equipe, ser criativo, com boa tolerância à frustração, que não dê tanto foco ao valor salarial e que tenha lealdade à empresa na qual trabalha.

Estas exigências tornam a obtenção de um emprego algo difícil para todos, mas especialmente para os jovens que hoje têm de 18 a 24 anos, que estão buscando sua primeira colocação profissional durante e mesmo depois da faculdade, porque lhes falta um ingrediente determinante para conseguir a vaga desejada: a experiência profissional.

Diante destas circunstâncias, Chickering e Schlossberg (1995 apud SOUZA e GONÇALVES, 2016, p. 3) afirmam que a transição para o mundo do trabalho é “caraterizada por marcas de imprevisibilidade e stress porque implica abandonar uma zona de conforto/adaptação - a faculdade - para algo de novo, [...] implicando reorganizações pessoais e sociais”.

Neste sentido, Jung traz em sua obra a importância para os jovens dos ritos de passagem, uma vez que eles têm como objetivo principal “libertar o sujeito do estágio precedente da existência e ajudá-lo a transferir sua energia psíquica para a fase seguinte” (JUNG, 2015, p.176, §365), sendo essencial para a construção da identidade de adulto e para a conquista do seu lugar na sociedade.

Lauer-Leite e Moreira (2010, p.5) dizem que na sociedade ocidental contemporânea a entrada no mercado de trabalho pode ser considerada um dos ritos de passagem para a idade adulta, visto que através do emprego conseguem independência da família e se tornam consumidores plenos. Pochmann (2000 apud LAUER-LEITE e MOREIRA, 2010, p.5) ainda afirma que a decisão do emprego deve ser planejada, uma vez que a escolha de um cargo desfavorável pode comprometer a carreira profissional do jovem.

Ao fantasiar sobre o trabalho que vão desenvolver no futuro, os jovens criam uma série de expectativas com relação a ele, que incluem as ideias de “rápido crescimento profissional, desafios, reconhecimento, segurança e qualidade de vida, em um ambiente de crescente pressão competitiva.” (LEMOS e SÁ, 2012 apud VELOSO *et al.*, 2014, p.8) Os autores Cavazotte, Lemos e Viana (2012, p.11) ainda trazem em sua pesquisa o desejo dos jovens de receber bons salários, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, além de um bom ambiente de trabalho.

Então este jovem, na tentativa de atender às exigências do mercado de maior qualificação profissional para atingir seu desejo de um emprego bem remunerado e que lhe dê mais possibilidades de estabilidade financeira se vê, ao sair da universidade, com poucas oportunidades de emprego e sem experiência profissional, que adiou para investir na sua capacitação técnica. Araújo e Sarriera (2004 apud MELO e BORGES, 2007, p.3) complementam dizendo que:

Alguns jovens frustram-se em suas expectativas de ingresso e de estabilidade rápida no mercado de trabalho após a graduação. Eles precisam, então, reformular seus projetos de vida, adotando outras trajetórias, tais como a opção de um novo curso universitário ou de uma pós-graduação, o retardamento da constituição de nova família, a aceitação de um emprego de menor remuneração para a aquisição da experiência na profissão, a ocupação de um emprego em uma área diferente de sua formação ou a busca de trabalho em outras cidades ou países.

Esta reformulação inclui o desenvolvimento da sua identidade de profissional, o que Jung entende como uma persona. Para o autor, a persona é uma construção necessária para o ser humano lidar com o ambiente externo, são facetas da personalidade que a pessoa desenvolve ao longo da sua vida a depender do que os contextos cultural, histórico, político e familiar vão considerar aceitáveis socialmente.

Costa e Wahba (2021, p.6) encontram um problema nesta construção da persona ao dizerem que o jovem entra no mercado de trabalho despreparado, sem saber qual é o comportamento esperado dele no contexto organizacional, que possui

um conjunto de regras tanto explícitas quanto implícitas, o que pode gerar “constrangimento e sentimento de inadequação, fazendo com que o jovem se sinta impotente e desajustado”.

Além deste desconhecimento das regras, impedindo o desenvolvimento adequado da persona de empregado, o jovem percebe a necessidade de adequar suas expectativas às exigências do mercado uma vez que não vai encontrar um trabalho que atenda a todos os seus desejos, especialmente no início. Nilsen, Guerreiro & Brannen, 2012; Van der Velden & Wolbers (2003 apud SOUZA e GONÇALVES, 2016, p.13) ainda acrescentam que:

Nos dias de hoje, é comum que os jovens permaneçam desempregados no período após o término do curso, e os que encontram emprego estão sujeitos a condições precárias, o que faz com que adiem a saída de casa dos pais e consequente emancipação.

Pela ânsia de conquistar seu espaço na sociedade, os jovens acabam cedendo, buscando ser tudo o que eles acham que o mercado quer que eles sejam, quer no aspecto técnico, relacionado aos conhecimentos de inglês e informática, quer seja no aspecto comportamental, de se vestir bem, ter uma boa argumentação e saber trabalhar em equipe. (WICKERT, 2006, p.11)

Mas enquanto é importante atender aos requisitos técnicos do trabalho que se interessam em realizar, o excesso de adaptação às demandas externas pode ser um problema na medida em que o jovem sinta que precisa se tornar algo diferente do que ele é, também em termos de personalidade e comportamento. Kast (2022, p.18) traz um alerta em relação a isso ao dizer que adotando uma persona que garante a máxima aceitação social pode-se correr um grande risco de trair a própria personalidade e perder a autenticidade na forma de se relacionar com o mundo.

Isto pode gerar graves consequências psicológicas, como o estresse, ansiedade e depressão. Um exemplo extremo disso foi o caso relatado pela matéria do Nova (2022) da BBC News Brasil do estagiário de uma empresa de Direito que, ao corresponder às demandas excessivas do trabalho, como assédio moral, horas extras não remuneradas e responsabilização por tarefas de advogados formados em curtos prazos, acabou por tentar suicídio pulando do prédio da empresa.

Então, pode-se dizer que o mercado de trabalho apresenta exigências diversas para o jovem para que ele seja considerado qualificado como candidato a uma vaga de emprego: faculdade, cursos de inglês e informática, ser comunicativo, trabalhar

bem em equipe, criatividade, flexibilidade, entre tantas outras. Porém, precisa haver um limite a esta adequação constante: o respeito a personalidade do sujeito. Se, por exemplo, a oportunidade de emprego que apareceu é para lidar com o público e vendas, talvez uma pessoa mais tímida não seja adequada para a vaga e precise sacrificar muito de si mesma para realizar aquela atividade.

Portanto, é importante que a decisão do emprego seja pensada e planejada porque ela pode ter consequências de médio e longo prazo tanto na carreira profissional do jovem, quanto no seu estado emocional. Na escolha do emprego deve-se incluir uma investigação sobre a área de interesse, se deseja trabalhar em alguma empresa específica, pesquisar como ela funciona, seu ambiente corporativo e sua história.

Para isso, seria necessário que o jovem tivesse um maior contato com o campo de trabalho que deseja abraçar, através de estágios, que podem ser oferecidos tanto pelas universidades, quanto por empresas, pois assim ele conseguiria alinhar suas expectativas com a realidade da profissão desejada antes de precisar escolher um emprego e decidir adotar uma persona que se distancia da sua personalidade por necessidade social e financeira.

Para fomentar a adoção de programas de estágio em empresas e universidades seria interessante que o governo oferecesse algum tipo de incentivo fiscal às instituições que aceitassem a proposta. Ao mesmo tempo, também deveria haver uma fiscalização do exercício de estágio, garantindo que a lei 11.788/08 que regula os deveres da instituição concedente e garante os direitos dos estagiários fosse cumprida na prática. Porque enquanto é importante que o jovem faça uma escolha consciente sobre sua carreira profissional, a sociedade também precisa fazer a sua parte para garantir a formação das próximas gerações.

REFERÊNCIAS

COSTA, Camila; WAHBA, Liliana Liviano. O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 1511-1517, jun. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.2.19705>.

CAVAZOTTE, F. de S. C. N.; LEMOS, A. H. da C.; VIANA, M. D. de A. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais? **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. Cad. EBAPE.BR, 2012 10 (1), p. 162-180, mar. 2012.

JUNG, C.G. *A vida simbólica: escritos diversos*. Petrópolis: Vozes, 2015, v. XVIII/I (obras completas).

KAST, Verena. **A sombra em nós: a força vital subversiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

LAUER-LEITE, I. D.; MOREIRA, A. DA S. Expectativas quanto ao primeiro emprego: a visão de universitários dos cursos de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 11-29, 31 mar. 2010.

MELO, S. L. de; BORGES, L. de O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. Psicol. Cienc. Prof., 2007, 27 (3), p. 376-395, set. 2007.

MOURA, Daniela Macedo de; ANDRADE, Fernanda Zangiacomi. **Primeiro emprego: a dificuldade do jovem no mercado de trabalho**. Pindamonhangaba, SP: FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, 2014.

NOVA, Daniel Vila. **'Me demiti em crise de ansiedade'**: os relatos de assédio e pressão dos estagiários de Direito. **BBC NEWS BRASIL**. 17 setembro 2022.

Disponível em: <[‘Me demiti em crise de ansiedade’: os relatos de assédio e pressão dos estagiários de Direito - BBC News Brasil](#)>. Acesso em: 06/03/22.

REIS, M. Uma análise da transição dos jovens para o primeiro emprego no Brasil. Revista Brasileira de Economia, 2015, 69 (1), p.125-143. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7140.20150006>>. Acesso em: 10 de Mar de 2023.

SILVA, C. S. C. da.; TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 23, n. Paidéia (Ribeirão Preto), 2013, 23 (54), p. 103-112, jan. 2013.

SOUSA, Elisabete; GONCALVES, Carlos. Satisfação com a Formação Superior e Transição para o Trabalho. **Rev. psicol.**, Santiago, v. 25, n. 1, p. 01-20, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-05812016000100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 11 Março 2023. <http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2016.41690>.

VELOSO, Elza Fátima Rosa et al. **Momento social, valores e expectativas: como as mudanças econômicas influenciam a visão dos jovens sobre o trabalho?**. Organizações em contexto, v. 10, n. jan/jun 2014, p. 279-305, 2014. Tradução. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/4582/pdf_101. Acesso em: 11 mar. 2023.

WICKERT, L. F. Desemprego e juventude: jovens em busca do primeiro emprego. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 26, n. Psicol. Cienc. Prof., 2006 26 (2), p. 258-269, jun. 2006.